



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO INTEGRAL
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

ARTIGO: A Criança e a Pedagogia FREINET na Educação Integral

JOÃO MARIA DA COSTA

FLORIANÓPOLIS - 2013

Nada é rígado, para quem
alternadamente pensa e sonha.

Bachelard

RESUMO

O artigo a seguir tem por objetivo apresentar reflexões sobre a Pedagogia Freinet e a contribuição desta na Educação Integral. a proposta de Freinet estabelece vínculos afetivos entre professores e alunos – pressupostos a ser considerado na elaboração de uma proposta educacional sustentada no conhecimento.

Célestin Freinet parte de uma educação que valoriza o interesse dos educandos para a realização das atividades, perfazendo, com que a aprendizagem se torne significativa a criança. Apresentaremos essa proposta de forma a contrapor à pedagogia tradicional e alguns elementos da organização do trabalho pedagógico segundo a pedagogia Freinet. O principal objetivo da Pedagogia de Freinet é preparar o indivíduo para atuar na vida em sociedade, perpassando entre o cooperativismo e respeitando a individualidade do ser. Estas discussões acrescentam o debate da implantação da educação integral e colocam a criança no centro do trabalho pedagógico. Nesse contexto, as Unidades de Ensino não devem se limitar a transmitir os conteúdos curriculares e a ofertar atividades de lazer e reforço, com atividades fragmentadas e desconexas com a proposta pedagógica curricular, mas sim privilegiar o aproveitamento qualitativo do tempo educativo, na perspectiva de que o horário estendido simbolize uma ampliação de oportunidades e situações que promovam aprendizagens significativas, enriquecendo o currículo e tendo o professor e como mediador desse processo.

Palavras - chave: Criança, Freinet; Educação Inovadora; Trabalho; Cooperação; Vida Autônoma.

1. INTRODUÇÃO

Por um lado, em tempos de transformações constantes, inovar é uma questão de sobrevivência. O momento demanda dos educadores e das políticas educacionais posturas e soluções diferentes diante de novos modelos de família, de novas profissões e até uma relação com o tempo e espaço. Portanto, neste artigo abordaremos a organização do trabalho escolar na implantação da educação integral a partir da Pedagogia Freinet. Essa teoria tem como proposta de trabalho a pedagogia da ação, para que o educando possa ter uma participação ativa e criativa durante sua formação, ampliando seu conhecimento nas suas vivências diárias.

Por outro lado, toda proposta pedagógica de Célestin Freinet que nasceu na aldeia francesa de Gars, nos Alpes Marítimos, em 15 de outubro de 1896 vem ao encontro da ampliação de tempo e espaços nas Unidades Escolares. Sua primeira atividade, ainda na infância, foi pastorear ovelhas e sua primeira opção profissional foi pelo magistério. Autodidata, um humanista por formação e militante do cooperativismo. Pedagogo de sua própria prática - viajou pelo mundo em busca de outras experiências pedagógicas, criticando-as e absorvendo delas o que achava positivo.

O estudioso foi contra ao ensino tradicional e o mesmo organizou sua pedagogia em torno do trabalho, traçada em uma perspectiva que valoriza a relação entre a escola e a vida. Freinet teve uma forte influência das ideias de Marx e Engels, que o levou à construção de uma pedagogia socialista, que articulava as relações entre escola-trabalho e sociedade. O objetivo desta escola era formar cidadãos autônomos - críticos capazes de transformar a sociedade em que vivem.

[...] devemos definir nós, o verdadeiro objetivo educacional: a criança desenvolverá ao máximo sua personalidade no seio de uma comunidade racional a que ela serve e que lhe serve. A criança cumprirá seu destino, elevando-se à dignidade e ao potencial do homem, que se prepara, assim, para trabalhar de maneira eficaz, quando se tornar adulto, longe das mentiras interessadas, pela realização de uma sociedade harmoniosa e equilibrada. (FREINET, 1996, p.09).

Freinet também idealizou uma escola que fosse centrada na criança, onde o papel do professor seria o intermediar e ajudar a construção de sua personalidade. Contrapôs-se às disciplinas trabalhadas individualmente em compartimentos, a memorização, propondo um trabalho que partisse da vontade própria de cada educando articulado a um ambiente educacional rico de materiais, de técnicas de trabalho e de vivências concretas para uma educação significativa e real. Como diz Freinet (1996, p.10):

[...] não podemos, atualmente, pretender conduzir metódica e cientificamente as crianças; ministrando a cada uma delas a educação que lhe convém, iremos nos contentar com preparar e oferecer-lhes ambiente, material e técnica capazes de contribuir para sua formação, de preparar os caminhos que trilharão segundo suas aptidões, seus gostos e suas necessidades.

O pedagogo faleceu no dia 8 de outubro de 1966, na escola de Vence.

Nos dias de hoje, a sua experiência e escrita vem contemplar o debate da educação integral em nosso país, em ampliar não só o tempo do educando nas escolas, mas pensar nesse sujeito como um ser integral. Ressaltando que a educação integral é, antes de tudo um compromisso, que não se aplica às políticas assistencialistas, mas que traz a integralidade omnilateral¹, por meio da ampliação da jornada escolar como oportunidade de educação pública de elevada qualidade.

¹ Educação que possibilite uma formação que integre as dimensões fundamentais da vida na práxis social, seja na questão intelectual, desenvolvimento físico ou no desenvolvimento de questões técnicas,

2. A FILOSOFIA DE MARX À PEDAGOGIA FREINET

O trabalho é o eixo principal da prática e do pensamento pedagógico de Freinet, conceito também descrito na filosofia do Marxismo. Digamos que o conceito “trabalho”, como processo de transformação da natureza em função da ação do homem sobre ela. O conceito do trabalho para Marx pode ser compreendido em dois momentos: primeiramente como a ação pura e simplesmente do homem sobre a natureza, a qual busca apreender o modo como o homem alcança os bens de que necessitam, de maneira cooperativa, apenas levando-se em consideração a faixa etária, a saúde e o gênero de cada indivíduo; o segundo momento define o trabalho como objeto de compra numa sociedade em que a proporção maior da produção fica para uma minoria e a maioria os trabalhadores ficam cada vez mais longe do que se poderia dizer da justa distribuição da renda total que lhe caberia.

[...] O processo de produção e reprodução da vida através do *trabalho*, para Marx, a atividade humana básica, a partir da qual se constitui a “história dos homens”, é para ele que se volta o *materialismo histórico*, método de análise da vida econômica, social, política, intelectual. (Quintaneiro, 2002, p. 33).

Para Marx, levamos à construção de uma pedagogia socialista traçada nas relações de: escola, trabalho e sociedade. São relações invocadas a partir de diferentes formas que transitam pela escola com o trabalho produtivo. Dessa maneira um trabalho escolar que promove a produção e a criação dá às crianças a possibilidade de ultrapassar a prática, o aspecto técnico do trabalho, além de favorecer o crescimento intelectual, econômico e social.

A escola deve viver no seio da atualidade e isso impõe uma revisão completa dos objetos de ensino. Esse contato com a atualidade permite à criança adquirir a ciência e combinar a teoria com a prática, além disso, promove a auto-organização dos

educandos, permitindo a construção de hábitos de cooperação e senso de responsabilidade perante o coletivo.

Trabalho e cooperação na vida escolar buscam colocar em evidência indivíduos com capacidade organizacional e com espírito de responsabilidade. Freinet define suas práticas pedagógicas coletivas como uma ruptura com a sociedade burguesa que se preocupa com o individual.

Nos dias de hoje precisamos nos preocupar em desenvolver uma educação integral onde o sujeito é visto como participante do processo de ensino e aprendizagem, é fundamental observarmos os pressupostos da pedagogia de Freinet. Na escola atual não se concebe mais trabalhar seguindo somente os livros didáticos e a um currículo centrado nas disciplinas sem valorizar o conhecimento trazido pelos estudantes e pela comunidade onde este está inserido.

.

3. DA ESCOLA DOS SONHOS: CRIANÇA E POESIA

Em suas obras, Freinet nos mostra sua insatisfação e preocupação com a fácil possibilidade dos educadores não resistirem ao ensino tradicional. Nada é mais tentador para os educadores do que a escola tradicional; nada é tão perigoso. Ela separa a árvore de suas raízes, isola-a do solo que a nutre.

Cabe-nos reencontrar a seiva.

[...] para dar conta de um projeto de educação integral em tempo integral que articule o direito ao conhecimento, as ciências e tecnologias como direito as culturas, aos valores ao universo simbólico, ao corpo e suas linguagens, expressões, ritmos, vivências, emoções, memórias e identidades diversas. (ARROYO, 2012, p. 44).

Freinet consegue ter uma visão que iguala a natureza do homem à natureza da criança rompendo com o pensamento tradicional, que coloca o professor como portador do saber e a criança como um adulto em potencial. Romper com a escolástica para Freinet é, principalmente, propor outra concepção de trabalho: a do trabalho real - vivo.

Freinet nos faz parar para refletir sobre o real significado de uma pedagogia tradicional, autoritária, longe da vida e fora do contexto de vivência das crianças. O autor critica a postura do docente que, sem se preocupar com as “entrelinhas” de uma educação imposta, trabalha com conteúdos compartimentados, em que o mestre manda e os alunos simplesmente obedecem.

Ele concorda com os conceitos de ordem, disciplina, autoridade e dignidade dentro do ambiente escolar, desde que resultem de uma organização do trabalho, em que o respeito seja fruto do cooperativismo, e que o professor seja capaz de partir do mesmo patamar de seus alunos, construindo juntos descobertas, conhecimentos e dignidade.

[...]Não tenha medo de sujar as mãos, de se machucar com uma martelada, de hesitar nos casos em que a criança mais viva domina a situação, de tatear, de se enganar, de recomeçar. Assim é a vida, e é o esforço que fazemos lealmente, para dominar seus incidentes, que constitui o principal elemento da nossa educação. (FREINET, 1996, p. 92).

O autor, naqueles dias, em suas obras faz uma comparação nítida da escola tradicional com um hospital, o silêncio e a frieza do hospital habitam estes espaços, sem nenhum tipo de relação ou contato com o meio de vida natural, ou familiar, asseio, ordem e tecnicismo.

[...] O escolastismo será a blasfêmia pedagógica que aclimatarmos nos meios educacionais, onde já introduzimos tanto outros neologismos. (FREINET, 1996, p. 93).

É imprescindível que o docente e seus educandos busquem e relacionem suas vivências ao conhecimento, para que haja uma aprendizagem significativa. Freinet apontava a importância de um planejamento que, apesar de flexível, possuísse objetivos claros e definidos. A Escola Nova, concepção de educação que vinha dos interesses da burguesia entre os séculos XVIII e XIX, rejeitava a escola tradicional, centralizando seus princípios nos meios (metodologia), em detrimento do conteúdo, não ia ao encontro dos interesses das classes dominadas.

Para o pedagogo a realidade educacional não pode ser dissociada da sociedade em que esta está inserida. A consciência deste vínculo entre escola e meio, além de possibilitar o êxito da educação, favorece o surgimento de algumas das condições necessárias à transformação da sociedade como por exemplo, a compreensão da realidade e a prática cooperativa e democrática.

Freinet que buscou uma pedagogia que pudesse atender a todos os indivíduos, independente de sua classe social, procurando envolver todas as crianças no processo de aprendizagem e se faz presente neste debate sobre educação integral, momento este que

vai sendo estruturado com propostas educativas e culturais, que complementem as ações escolares voltadas aos educandos como um todo.

4. O TRABALHO PEDAGÓGICO NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

Certa crise de sentido na educação se revela pela indiscutível necessidade de educandos e educadores de reencontrar o fio da meada, reatar os elos que deveriam uni-los em torno de uma construção de significados comuns, condição para que a escola possa cumprir sua função social. Os alunos se ressentem de passar de suas vidas submetidas a propostas e atividades sem sentido. Com o advento da educação integral o educador se prepara para profunda revisão de postura ao compreender este educando como um ser integral. Neste novo espaço, as diferentes formas de expressão como desenhar, dançar e cantar se entrelaçam e dão mais autonomia aos educandos. Trazer as ideias de Freinet é colocá-las em práticas no cenário da educação integral é ampliar os saberes.

[...] A totalidade do ser humano, isto é, o ser que sente, pensa e sonha, conjuga em si, naturalmente, todo os opostos. (KIRINUS, 2008, p. 73).

Defensor de uma educação que tivesse sentido para a criança, e cujas atividades e objetivos fossem coerentes com aquilo que esta necessitasse. A escola, portanto, deve preparar a criança pela vida e para a vida, dentro de uma participação ativa e dinâmica. Inspirado na filosofia de Marx a respeito do trabalho, que o considera como a ação maior do homem, no qual este se identifica e realiza, Freinet defende que o trabalho deve ser o centro de toda a atividade escolar. O trabalho é a força que move o ser humano, que dá sentido e finalidade à sua vida e que através dele desenvolve todas as suas potencialidades, pessoais e sociais. Desta forma, a atividade pedagógica só será eficaz e gratificante se estiver baseada neste princípio básico da natureza humana.

É através do trabalho que o homem se constrói, compreende a realidade e cria relações com os outros indivíduos que estruturado de uma forma democrática e comunitária,

determina o envolvimento de todos os membros da comunidade em objetivos comuns, favorecendo o surgimento do sentimento de coletividade.

Motivados por atividades que possuem sentido e finalidade, inseridas num contexto mais amplo de construção da própria vida, o educando aprende através de suas experiências, como também através de aulas sistematizadas, nas quais contribuem para a solução de problemas baseados na realidade social. Aprendem a partir de suas reais necessidades como alunos concretos, inseridos numa comunidade concreta, com objetivos concretos (sempre com orientação e participação ativa do professor).

Para esta pedagogia o aprender é entendido, como um “tateamento” experimental, onde os alunos, através do trabalho, partem para a procura de referenciais teóricos e práticos capazes de auxiliá-los na solução dos problemas existentes em seus projetos - que têm como base o conteúdo programático.

Apesar de estimular o “tateamento” experimental, o professor não possui uma postura de mero espectador das atividades dos alunos. Seu papel é ativo e proporcional às necessidades do grupo. Além disso, as tradicionais aulas expositoras são utilizadas, tanto quanto professor e a turma acharem que é preciso.

As atividades pedagógicas são enriquecidas com todas as formas de expressão, pesquisa, aulas expositoras e aulas-passeio. Além destas, vale destacar o papel dos projetos, dos cantos de atividades, do fichário escolar e das bibliotecas de trabalho, com grandes motivadores da aprendizagem. A educação integral. As escolas Freinet são estruturadas comunitariamente. A prática democrática e cooperativa e o respeito ao ser humano são a base de toda e qualquer atividade.

Ao estudar a proposta de Freinet – percebemos uma escola mais autônoma e contempla aquilo que é realmente uma educação integral que vão desde as atividades

pedagógica como, por exemplo, trabalhos escolhidos coletivamente a modificação dos espaços físicos.

Para implantação da educação integral o grande nó é questão de espaços que são ofertados ainda em salas cartesianas. Para Freinet se volta para a sala de aula, para a criação de oficinas que comporta um rico material em instrumentos, mas também, para as técnicas de trabalho que asseguram a relação entre teoria e prática.

Portanto, discutir educação integral também perpassa pela modificação dos espaços. Criar salas – ateliês para as atividades são pertinentes. Organizando assim os materiais necessários para o trabalho e que fiquem à disposição das crianças, em prateleiras baixas, que também servem como divisórias entre os outros ateliês. Estas atividades são oferecidas a partir de um plano de trabalho feito pelo professor junto com os alunos, em que estes podem escolher autonomamente.

Não podemos deixar de falar na aula-passeio também é um meio muito utilizado na Pedagogia Freinet, pois viabilizar o contato direto com a vida, com a natureza, com outras pessoas, outros tipos de estabelecimentos, é um momento rico de conhecimentos, pois pode ser utilizada tanto para pesquisas, como para que o professor possa iniciar um novo projeto de acordo com os interesses das crianças em determinado assunto que foi visto e experimentado por elas.

[...] E os que tecem e contam histórias. Aqueles multiplicam suas vozes, nos mais diversos grupos de contadores de histórias.
(KIRINUS, 2008, p. 89).

Diferente da escola tradicional, esta que fragmenta o saber, a escola freinetiana entende que a avaliação é feita como um processo, em que a criança procura a medida e a avaliação de seu esforço. Aqui se encontra a importância dos planos de trabalho, pois

quanto mais importante, complexa e demorada é a tarefa, mais a criança sente a necessidade de se socorrer em alguns degraus dentre as etapas.

Esta avaliação não deve ser feita apenas pelo professor, para que não haja parcialidade, arbitrariedade e enganos. Os próprios alunos devem participar da avaliação e de sua auto-avaliação dentro da comunidade escolar.

Para os educando e educadores a rotina da escola como a vida oferece-nos infinitas combinações, infinitos mistérios infinitos conhecimentos, infinitas emoções e afetos, é o mais complexo entrecruzamento de infinitos. Neste sentido a avaliação não deverá ser feita sobre o resultado obtido, mas sim sobre o processo percorrido pela criança.

5. CONCLUSÃO

O tempo de atendimento curto só penaliza, de fato, a criança pobre, porque ela só conta com a escola para adquirir o conhecimento formal. Para fortalecer a implementação da Educação Integral em nosso país não basta deixar a criança em dois turnos com a proposta de educação tradicional. É preciso uma educação diferenciada para formarmos pessoas mais criadoras e fazermos assim, um mundo mais humanizado. A Educação Integral e a oferta de Educação em tempo integral vêm sendo debatida atualmente com o objetivo de repensar a prática pedagógica de oportunidade, a organização do currículo e redimensionar o tempo e os espaços voltados à ampliação de oportunidades de aprendizagem.

Neste novo olhar em relação à Educação Integral a pedagogia Freinet, parceria construtiva, se apresenta como uma proposta de educação voltada ao trabalho, como um meio de preparação do indivíduo para a sua atuação na vida em sociedade, visando o cooperativismo, respeitando a individualidade de cada um e não o individualismo, que a escola tradicional acaba produzindo.

Essa Pedagogia assume para fins educativos as necessidades de cada criança, para motivar, organizar o trabalho, realizar e para desenvolver sua personalidade em relação com o seu meio. Essas necessidades não deixam de ser a expressão dos sentimentos e ideias, comunicação com os outros, criação, ação conhecimento, organização e avaliação.

Este artigo perderá muito de seu valor se não for remetido à realidade concreta em que vivemos. Assim, é necessário perceber que a escola Freinet não tem a pretensão de ser a redentora da sociedade, como também não pretende solucionar todas as dificuldades apresentadas pelo sistema de educação pública brasileiro, visto que estas questões se

situam num contexto mais amplo de realidade social. Mas é preciso que haja uma transformação das relações professor e aluno, pois a Pedagogia Freinet é uma educação baseada na confiança, acompanhada por uma real atitude das crianças de se encarregarem de seu modo de vida e trabalho.

Dentro dos processos de criação que a o movimento da Educação Integral traduz é importante ressaltar que nesses estudos relacionados à Pedagogia Freinet visualiza-se um encontro intuitivo com uma autêntica práxis pedagógica, uma práxis na qual a ação gera conhecimento significativo.

Referências Bibliográficas:

ARROYO, M. G. **O Direito a Tempos-Espaços de um Justo e Digno Viver.** In: MOLL, J. **Caminhos da Educação Integral no Brasil: Direito a Outros Tempos e Espaços Educativos.** Porto Alegre: Penso, 2012.

FREINET, Celestin. **A Educação do Trabalho.** Tradução: Maria Ermantina Galvão G. Pereira.-São Paulo: Martins Fontes,1998, p. 9 – 339.

FREINET, Celestin. **Para uma Escola do Povo.** Tradução: Eduardo Brandão.- São Paulo: Martins Fontes, 1996b, p.1 – 127.

FREINET, Celestin. **Pedagogia do Bom Senso.** Tradução: J. Baptista.-São Paulo: Martins Fontes, 1996a, p.3 – 125.

KIRINUS, Gloria. **Criança e Poesia na Pedagogia Freinet.**Baptista.-São Paulo: Paulinas, 2008, p. 73 - 104

LEGRAND, Louis. **Célestin Freinet.** Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2010. 147 p. (Educadores). ISBN 978-85-7019-556-2.

QUINTANEIRO,Tânia & BARBOSA, Maria Lígia de Oliveira. Karl Marx. In QUINTANEIRO, Tânia et al. (org.). **Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber.** 2º ed., Belo Horizonte, Editora UFMG, 2002, p. 27 – 66.